



Teorias de enfermagem na formação e na prática profissional: percepção de pós-graduandos de enfermagem

Nursing theories in professional training and practice: perception of postgraduate nursing students

Maria de Fátima Garcia Lopes Merino¹, Paloma Luana de Azevedo Ramos da Silva¹, Maria Dalva de Barros de Carvalho¹, Sandra Marisa Pelloso¹, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera¹, Ieda Harumi Higarashi¹

Objetivo: analisar a percepção de pós-graduandos acerca das teorias de enfermagem na formação e na prática profissional. **Métodos:** pesquisa qualitativa, com 22 alunos matriculados na disciplina Fundamentos Teóricos do Cuidado em Enfermagem de um curso de pós-graduação em enfermagem. **Resultados:** evidenciaram-se a carência do ensino das teorias de enfermagem na graduação e a necessidade de inserção deste objeto de estudo nos currículos dos cursos, uma vez que elas sustentam e norteiam as ações do enfermeiro, respaldando a relação entre teoria e prática. As teorias conferiram pensamento científico e agregaram valor ao fazer profissional, assegurando qualidade e reconhecimento à profissão. **Conclusão:** o contato com as teorias na graduação é limitado, e a retomada da temática na pós-graduação é apontada como oportuna. Na percepção dos pós-graduandos, o conhecimento das teorias de enfermagem permite ao profissional extrair sua essência, fortalecer cientificamente sua prática e, assim, reconhecê-las como norteadoras do trabalho.

Descritores: Educação Superior; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Teoria de Enfermagem; Pesquisa em Educação de Enfermagem.

Objective: to analyze the perception of postgraduate students about nursing theories in professional training and practice. **Methods:** it was a qualitative research with 22 students enrolled in the Theoretical Foundations of Nursing Care class of a postgraduate nursing course. **Results:** the lack of teaching of nursing theories at the undergraduate level and the need to insert this object of study in the curricula of the courses were verified, since they support and guide nurses' actions, corroborating the relationship between theory and practice. The theories conferred scientific thinking and added value to professional performance, ensuring quality and recognition to the profession. **Conclusion:** the contact with the theories in undergraduate studies is limited and resuming the thematic in postgraduation is indicated as opportune. In the perception of the postgraduate students, the knowledge on nursing theories allows professionals to extract their essence, scientifically strengthen their practice and, thus, recognize them as work guidelines.

Descriptors: Education, Higher; Education, Nursing, Graduate; Nursing Theory; Nursing Education Research.

¹Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil.

Autor correspondente: Maria de Fátima Garcia Lopes Merino
Av. Colombo, 5.790, Jd. Universitário, CEP: 87020-900. Maringá, PR, Brasil. E-mail: fatimamerino@gmail.com

Introdução

A enfermagem tem desenvolvido suas práticas por meio da definição de conhecimentos baseados em referenciais teóricos e metodológicos, que lhe conferem visibilidade científica, sobretudo para transcender sua essência tecnicista. Os aportes epistemológicos, que buscam determinar a construção do conhecimento e orientar a prática profissional, demonstram, a professores e estudantes, a maneira como modelos teóricos de enfermagem podem orientar o pensamento crítico e a tomada de decisão nesta atividade⁽¹⁾.

Para isto, ao longo do tempo, tanto a formação teórica quanto a prática da enfermagem passaram a exigir conceitos, valores, crenças e conhecimentos das diversas áreas do saber, desvelando modelos teóricos próprios e desenvolvendo conceitos do homem, ambiente e enfermagem⁽¹⁻²⁾, a fim de serem usados na assistência.

O caminho do conhecimento, que agrega o pensamento crítico e a criatividade profissional, permitiu o desenvolvimento das teorias de enfermagem. Sua relevância na evolução da profissão consistiu no afastamento do caráter empírico para a adoção da prática profissional baseada em conhecimento científico⁽²⁾. Assim, as teorias apresentam propostas para a assistência, revelando propósitos e limitações, direcionando as relações de cuidado.

Nesta perspectiva, as teorias constroem parâmetros e modelos de assistência para o desempenho da profissão. São referenciais imprescindíveis na composição disciplinar da profissão, por sua relevância para as áreas do ensino, pesquisa e prática assistencial. Elas permitem que sejam reveladas nuances e tendências desta área do saber, ressaltando sua importância enquanto disciplina ou conteúdo transversal nos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem⁽¹⁻²⁾.

Estudos que abordam a execução das atividades do enfermeiro baseadas em uma determinada teoria já foram realizados⁽³⁻⁵⁾, porém, existe uma lacuna

de produção científica referente às teorias no processo formativo dos enfermeiros⁽⁶⁻⁷⁾. Tal lacuna é reforçada quando se considera que muitos estudos sobre teorias são pesquisas de revisão, de reflexão dos profissionais e de aplicabilidade de uma teoria específica, na prática da enfermagem^(6,8).

Levando-se em conta que a produção de conhecimentos no Brasil perpassa todos os momentos da formação profissional e apresenta-se fortemente centrada nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, constata-se a relevância de modelos e teorias de enfermagem estarem presentes também na formação dos pós-graduandos⁽⁹⁻¹⁰⁾, além do fato de o aporte de conhecimento fornecido pelas teorias durante a formação profissional necessitar permitir ao enfermeiro repensar sua prática e transformá-la por meio do embasamento teórico. Assim, buscando contribuir para a construção de paradigmas transformadores na formação do enfermeiro, considera-se pertinente a incorporação dos modelos teóricos à prática educativa em enfermagem.

Deste modo, este estudo apresentou a seguinte questão de pesquisa: Como os pós-graduandos percebem a inserção das teorias de enfermagem no período de formação do enfermeiro e, posteriormente, em sua prática profissional?

O objetivo do estudo foi analisar a percepção de pós-graduandos acerca das teorias de enfermagem na formação e na prática profissional.

Métodos

Estudo qualitativo, realizado por meio de entrevista com alunos da disciplina Fundamentos Teóricos do Cuidado em Enfermagem do programa de pós-graduação em enfermagem de uma universidade da Região Sul do Brasil. Participaram do estudo 22 dos 29 alunos matriculados na disciplina, com amostra formada a partir do princípio da saturação dos dados.

O roteiro da entrevista incluiu identificação e caracterização sociodemográfica; questões fechadas referentes à formação, atuação e experiência pro-

fissional dos pós-graduandos; e questões abertas, buscando compreender a vivência e a percepção dos sujeitos em relação às teorias de enfermagem, sua inclusão na estrutura curricular da graduação e as contribuições para a prática profissional. As entrevistas foram realizadas individualmente em local reservado, gravadas e com duração média de 50 minutos, preservando o anonimato dos entrevistados. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho de 2016 e março de 2017.

As transcrições textuais das entrevistas foram realizadas por um único pesquisador, logo após o evento, com o objetivo de ser o mais fidedigno possível. A comunicação não verbal observada durante a entrevista foi anotada na transcrição como comentário. Os identificadores foram excluídos das transcrições, para garantir o anonimato dos sujeitos, os quais foram nomeados com a letra P e o número da entrevista. Os participantes tiveram acesso às transcrições, para confirmar suas falas, comentar ou sugerir mudanças.

Para análise dos dados, optou-se pela análise categorial temática⁽¹¹⁾, técnica que inclui ordenação dos dados da transcrição; releitura e organização dos dados; classificação dos dados após leitura exaustiva ou “mergulho” no discurso e estabelecimento de tópicos; e análise final pela compreensão de todo o processo. A pesquisa qualitativa foi conduzida e relatada com base nos critérios consolidados de pesquisa qualitativa (COREQ).

O estudo atendeu as normas da resolução 466/12 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob parecer nº 1.616.045.

Resultados

Dos alunos participantes, 21 eram do sexo feminino (95,4%), a maioria encontrava-se na faixa etária de 20 a 25 anos (54,4%), seguida da faixa etária com mais de 35 anos (22,7%). Os recém-formados foram 36,4%, e 63,6% tinham experiência profissional aci-

ma de quatro anos. A maior parte dos pós-graduandos (86,4%) era proveniente de universidades públicas, sendo todas as instituições formadoras localizadas na Região Centro-Sul do país.

As duas categorias elaboradas após análise foram: “Teorias de enfermagem na graduação e pós-graduação: aproximação do tema” e “Teoria de enfermagem: identificação profissional e contribuições para a prática”.

Teorias de enfermagem na graduação e pós-graduação: aproximação do tema

Nesta categoria, os pós-graduandos reconheceram a necessidade da valorização das teorias na formação do enfermeiro e a importância da inserção deste objeto de estudo nos currículos dos cursos: *É extremamente importante inserir teorias na graduação e pós-graduação. Esse conhecimento oferece suporte para a enfermagem, dá maior visão à prática, pautando o cuidado em princípios que norteiam e organizam o Processo de Enfermagem e a ação profissional (P8). As teorias constroem a base científica e estrutural que embasam a prática por meio de conceitos, fundamentos, objetivos e contextualizações. Elas remetem a uma ciência fundamentada em estudos de pesquisadoras que dedicaram sua trajetória profissional a entender as necessidades do ser humano, a fim de aperfeiçoar e guiar o cuidado de enfermagem (P11).*

Apesar desta percepção, os participantes destacaram o pouco contato com as teorias durante a graduação, apontando para um resgate oportuno da temática, na disciplina da pós-graduação em curso, enfatizando a possibilidade de um aprofundamento teórico sobre um tema até então pouco explorado por eles, durante sua formação acadêmica: *Ao estudar melhor as teorias de enfermagem, percebo a importância de sua inserção nos currículos de graduação, pois o aluno terá contato com diversas formas de atender ao indivíduo e coletividade, prestando um cuidado melhor, holístico (P5). Hoje vejo que as teorias de enfermagem embasam cientificamente a prática. É necessária uma boa formação durante a graduação para termos profissionais mais preparados, para atuarem com a população, ofertando um cuidado de qualidade e melhorando sua saúde (P12).*

Constatou-se que a identificação dos futuros profissionais de enfermagem com as teorias, que sustentam a profissão, poderia ser comprometida pela deficiência dessa abordagem durante sua formação: *Já tive contato breve e superficial com algumas teorias na graduação. O maior aprofundamento se deu por meio desta disciplina, que permitiu identificar as publicações científicas que enfocam as diversas teorias, e fomentaram uma discussão mais crítica sobre elas* (P9). *Durante a graduação, não me lembro de ter visto teorias de forma mais aprofundada, mas hoje faz falta* (P1). *O contato com as teorias de enfermagem, anterior a esta disciplina da pós-graduação, foi mínimo e superficial. Tive contato apenas com a teoria de Wanda Horta durante a graduação* (P5).

Teoria de enfermagem: identificação profissional e contribuições para a prática

Com base no aprofundamento do conhecimento sobre esta temática, os pós-graduandos conseguiram extrair a essência das teorias e seu valor para o “fazer profissional”, constatando que o trabalho do enfermeiro é norteado por elas e definindo-as como sustentáculo para a aplicabilidade de suas ações: *Elas nos dão um norte para o trabalho, facilitando assim os cuidados de enfermagem* (P1). *Conhecendo as teorias podemos reconhecê-las em nossa prática, como enfermeiros. Percebemos que cada uma tem um objeto específico, porém se complementam formando um cuidado mais completo direcionando nosso trabalho* (P3).

Considerando que uma das implicações das teorias de enfermagem seja sustentar a prática profissional, os pós-graduandos reconheceram a possibilidade de desenvolver um paralelo entre elas e sua aplicação na atuação profissional, que permanece respaldada pelas diversas teorias: *A teoria da Wanda Horta, eu acredito, seja mais fácil de implantar no dia a dia hospitalar. Algumas teorias são melhores para estudo ou para uma prática específica, mas para utilizar diariamente no hospital acho esta mais adequada* (P14). *Orem e a Teoria do Autocuidado são mais utilizadas. Atualmente com o aumento das doenças crônicas e técnicas de reabilitação, os pacientes necessitam mais de atenção para o autocuidado* (P8). *Me identifico com Leininger e Orem. Como minha assistência é no domicílio, o autocuidado e conhecer/respeitar a cultura do outro*

são importantes aliados no relacionamento com o indivíduo, família e comunidade (P4).

O conhecimento das teorias de enfermagem, para os pós-graduandos contribui, ainda, para a organização dos serviços de enfermagem, propiciando o desenvolvimento e a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Ações coordenadas contribuem para a realização dos cuidados, assegurando qualidade e reconhecimento enquanto profissão, com corpo de conhecimentos próprio: *Considero as teorias fundamentais. Embasar o cuidado numa teoria qualifica o processo de trabalho do enfermeiro* (P7). *O conhecimento das teorias oferece suporte para a enfermagem, dando maior visão à prática, pautando o cuidado em princípios científicos, conduzindo a um processo organizado de cuidado* (P9). *Precisamos desse embasamento científico para aplicá-lo no trabalho. É uma proteção para o enfermeiro, uma forma de dar visibilidade ao trabalho, além de proporcionar condições para uma assistência sistematizada* (P21). *O conhecimento das teorias melhora o cuidado prestado, organiza a assistência e contribui no prognóstico do paciente. Estes fatores proporcionam maior qualidade do meu atendimento* (P12).

Discussão

A limitação desta pesquisa refere-se ao local do estudo, tendo sido realizado em uma única instituição de ensino, o que impede a generalização dos achados. Todavia, os resultados são considerados válidos, por refletirem condições parecidas verificadas em pesquisas de maior abrangência^(3,6,12-13).

A pouca exposição do aluno de graduação às teorias da enfermagem, nos programas de enfermagem, pode limitar seu conhecimento do tema, não oportunizando incorporá-lo ao seu aprendizado e, conseqüentemente, interferindo no desenvolvimento de suas competências^(9,12). Assim conhecer as teorias durante a formação contribui para minimizar um déficit na compreensão teórica do enfermeiro e permite desenvolver um pensamento coordenado em suas ações, auxiliando no exercício da prática profissional⁽¹⁾.

Poucos estudos foram encontrados sobre a relevância da inserção das teorias no processo forma-

tivo dos enfermeiros, seja como objeto de estudo, ou como momento de formação, de modo a permitirem ao enfermeiro repensar sua prática e transformá-la por meio de embasamento teórico. Assim, o tema desta pesquisa, relativo ao ensino de teorias de enfermagem durante a graduação e a pós-graduação, tem papel importante na formação profissional, no desenvolvimento da prática da enfermagem e no cuidado prestado ao paciente.

Pela análise das entrevistas, foi possível extrair alguns aspectos a serem decodificados e discutidos, embasados em estudos anteriormente realizados sobre este tema.

Extremos etários foram observados entre os pós-graduandos, sendo que “jovens” e recém-formados estão no mesmo nível, em curso de pós-graduação, que profissionais mais “velhos” e experientes dentro da profissão. A diminuição da idade média dos alunos de cursos *stricto sensu* já foi anteriormente relatada⁽¹⁴⁾, destacando ainda que muitos alunos optam por inserir-se nesses cursos logo após a graduação, mesmo sem ter tido experiência profissional anterior, em sua área de formação.

As instituições formadoras dos participantes foram escolas de ensino público e privado, e seus conhecimentos específicos sobre teorias de enfermagem apresentavam semelhança. Este dado é referendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, que determinam similaridade entre currículos de diferentes instituições. Porém, mesmo respeitando as diretrizes, evidenciam-se diversidade na configuração dos currículos e uma adaptação deles à realidade local de cada instituição, refletindo-se em abordagens diferenciadas na escolha das teorias, que subsidiam a formação dos alunos⁽¹³⁾. Vale ressaltar que os modelos teóricos usados na formação dos acadêmicos têm sofrido mudanças com o passar dos anos, contribuindo para uma maior pluralidade formativa, no que se refere ao uso das teorias de enfermagem^(1,9).

Com relação à temática “Teorias de enfermagem na graduação e pós-graduação: aproximação ao tema” para os pós-graduandos, as teorias de enferma-

gem são de extrema relevância como sustentáculo da profissão, devendo contribuir para o direcionamento da prática profissional e reconhecendo, ainda, que a finalidade primeira do conhecimento da enfermagem é o enriquecimento de sua prática. Em suas narrativas, observou-se a importância dispensada por eles ao ensino das teorias como aporte científico para suas ações. Esta percepção dos participantes está em consonância com o resultado de outros estudos, tendo esta investigação como mote^(4,5,13).

Todos os participantes referiram que, mesmo de forma superficial, em algum momento de sua formação profissional, tiveram contato com pelo menos uma teoria de enfermagem.

Estas afirmações são relevantes, considerando que as teorias de enfermagem proporcionam ao aluno sustentação para a prática e facilitam o conhecimento das raízes científicas da profissão. Sua introdução, desde a graduação, deve conferir aprofundamento sobre a enfermagem e seus conceitos teóricos, com continuidade ao longo de toda sua formação^(9,14). São elas e suas possibilidades de aplicação, na visão de graduandos, que distinguem uma disciplina de outra e esclarecem os pressupostos e os valores que norteiam e definem a natureza da prática⁽²⁾, reafirmando sua contribuição para o desenvolvimento profissional. Em estudos anteriores^(9,12), a maior parte dos alunos entrevistados considerou o ensino das teorias no curso de graduação adequado à prática da profissão, melhorando a qualidade da assistência.

Embora os pós-graduandos tenham suscitando ponderações sobre a carência desta abordagem nas instituições responsáveis por sua formação profissional, eles também ressaltaram a relevância de um enfoque mais aprofundado sobre as teorias na pós-graduação, destacando a importância do resgate da temática para o enfermeiro, fomentando a construção do conhecimento científico.

Desde o início da graduação, o ensino das teorias de enfermagem, pesquisa e prática tem sido superficial, nem sempre sendo apresentado em sua totalidade aos alunos, o que pode resultar na diminuição

de sua importância para os futuros profissionais de enfermagem^(9,15).

A observação de que o conhecimento dos alunos de enfermagem sobre as teorias é vago também foi evidenciado em estudos anteriores^(9,12,16), constatando, por conseguinte, uma incorporação parcial ou a ausência do emprego das teorias ou modelos conceituais em suas ações profissionais. Os alunos evidenciaram ainda que, por conta do enfraquecimento das abordagens sobre teorias nas bases curriculares dos cursos, os docentes enfrentam desafios em compartilhar com os alunos valores e crenças que fazem sentido à profissão, incorrendo no risco de que o que constitui a ciência da enfermagem seja perdido e que suas contribuições únicas para a profissão sejam ofuscadas⁽¹⁷⁾.

Ainda, nesta perspectiva, corre-se o risco de colocar as teorias em condições de menor importância, tornando o conhecimento do estudante deficitário, em termos de compreensão teórica e conceitual da enfermagem⁽⁹⁾. Entretanto, constatou-se uma resposta positiva dos acadêmicos quando apresentados os modelos teóricos e sua associação com a prática, bem como foi feito em outros estudos^(9,12). Nesta condição, como conhecedores de seus metaparadigmas, o aluno compreende sua importância e, como um profissional alicerçado no conhecimento, torna-se mais capacitado para escolher a teoria mais adequada ao processo de cuidar⁽²⁾.

Quanto à categoria “Teorias de Enfermagem: identificação profissional e contribuições para a prática”, foram relatadas questões referentes à relação entre o conhecimento dos pós-graduandos sobre as teorias e a aplicação delas em sua experiência profissional.

Os participantes compreendem que as teorias de enfermagem fornecem subsídios para a promoção do cuidado, conduzindo a ação do profissional ao paciente como ser completo, que vive em sociedade, com hábitos e costumes próprios. Para eles, apoiado em conhecimentos científicos, o enfermeiro é capaz de prestar um atendimento qualificado e direcionado,

respeitando características individuais.

Por suas características, as teorias de enfermagem desenvolvem conceitos, modelos e suposições aplicáveis na prática e que facilitam as atividades profissionais, justificando a importância de fundamentar o cuidado diário em teorias que tenham aplicabilidade, atendam a população e subsidiem a assistência⁽⁴⁾. Sua utilização fornece caráter científico à profissão^(9,12), fortalece o processo de cuidar e favorece as ações voltadas ao ser humano, inserido em um determinado contexto, contribuindo para o restabelecimento de sua saúde.

Durante décadas, tem havido uma compreensão da importância das diferentes formas de conhecimentos na enfermagem para a integração desejada entre teoria, pesquisa e prática^(2,9). Associá-las ao ensino de enfermagem confere ao aluno um ponto de vista filosófico da enfermagem⁽⁹⁾, proporcionando seu envolvimento no campo da assistência, de forma a promover integração, de modo que a formação do aluno mantenha uma relação constante do ensino combinado com o ambiente de prática profissional⁽¹⁸⁾.

A utilização da sistematização da assistência destacou-se entre os pós-graduandos, sendo justificada pela facilidade encontrada por eles em desenvolver este método na atuação profissional. Embasados por uma teoria, os alunos proporcionam ao paciente uma assistência pautada em um processo de planejamento, organização e execução de ações de forma estruturada.

A sistematização da assistência é uma atividade que organiza o trabalho profissional quanto a método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem. Seu desenvolvimento é construído por enfermeiros comprometidos com o cuidado, buscando fornecer autonomia ao profissional e conferindo-lhe maior segurança, por meio de registros realizados, além de garantir a continuidade do trabalho⁽³⁾. Portanto, a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem qualifica o cuidado prestado pelo profissional⁽¹⁹⁾.

Embora os pós-graduandos tenham associa-

do sua prática a diversas correntes teóricas, a maior afinidade destacada por eles foi com a teoria das Necessidades Humanas Básicas, citada pela metade dos entrevistados. A proximidade dos alunos com a teoria de Horta pode estar relacionada ao pioneirismo da teorista no Processo de Enfermagem no Brasil e às experiências de aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a partir da década de 1990, que contribuíram para o avanço científico da prática de enfermagem⁽³⁾, tanto no campo da assistência quanto no do ensino. Esta abordagem de teorias guia o enfermeiro no planejamento de suas atividades, como relatado em outros estudos^(6,9).

Para os vários conceitos de enfermagem, existem diferentes modelos e teorias, que podem servir de base para a prática clínica de alguns enfermeiros. Dentre as teorias de enfermagem, algumas são mais utilizadas em detrimento de outras, como teoria da adaptação, do autocuidado, dos seres humanos unitários, holística e a das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta – a mais empregada no Brasil⁽²⁾.

Os resultados do presente estudo apontam que a maior parte dos acadêmicos relacionou as atividades práticas da enfermagem a uma teoria específica – neste caso, a de Horta, que apresenta um plano de cuidados e, mais do que um modelo, é uma filosofia, podendo correlacionar teoria e prática, e auxiliando no aprimoramento das ações do enfermeiro.

Destaca-se ainda a escassa produção científica encontrada que contemple esta temática, com o olhar voltado para o ensino das teorias, como um todo, as quais poderiam contribuir com nossos achados, e sim, estudos que abordam somente teorias específicas. Esta discussão retoma a necessidade de se ampliarem e ressaltarem as teorias nos currículos de enfermagem, tanto da graduação como da pós-graduação.

Embora sejam observadas as limitações acerca deste tema em sua formação, na percepção dos pós-graduandos, o ensino das teorias de enfermagem na graduação e seu aprofundamento na pós-graduação são condições essenciais para o reconhecimento da

profissão e a valorização do conhecimento científico para o saber conhecer, saber fazer, e saber ser do enfermeiro e sua inserção na prática social.

Conclusão

O contato com as teorias na graduação tem sido limitado. A retomada da temática na pós-graduação é apontada como oportuna. Na percepção dos pós-graduandos, o conhecimento das teorias de enfermagem permite ao profissional extrair sua essência, fortalecer cientificamente sua prática e, assim, reconhecê-las como norteadoras do trabalho.

Colaborações

Silva PLAR e Peloso SM contribuíram para a concepção e projeto, análise e interpretação dos dados e redação do artigo. Merino MFGL, Higarashi IH colaborou com a redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Carvalho MDB e Baldissera VDA contribuíram para a redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Todos os autores contribuíram para aprovação da versão final a ser publicada.

Referências

1. Alligood, MR. Nursing Theory: utilization & application. St. Louis: Missouri; 2013.
2. McEwen M, Wills EM. Bases teóricas de enfermagem. Artmed: Porto Alegre; 2015.
3. Soares MI, Resck ZMR, Terra FS, Camelo SHH. Systematization of nursing care: challenges and features to nurses in the care management. Esc Anna Nery. 2015; 19(1):47-53. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150007>
4. Lima JVF, Guedes MVC, Silva LF, Freitas MC, Fialho AVM. Utilidade da teoria do conforto para o cuidado clínico de enfermagem à puérpera: análise crítica. Rev Gaúcha Enferm. 2016; 37(4):e65022. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.65022>

5. Saviato RM, Leão ER. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: uma reflexão sobre a empatia. *Esc Anna Nery*. 2016; 20(1):198-202. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160026>
6. Porto AR, Thofehrn MB, Pai DD, Amestoy SC, Joner LR, Palma JS. Nursing theories and models that enhance professional practice. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online* [Internet]. 2013 [cited 2018 Mar 15]; 5(5):155-61. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140201/000914111.pdf?sequence=1>
7. González MA, Castelló BM, Font CM. The identity of the nursing academic: between education and research. *Texto Contexto Enferm*. 2014; 23(2):241-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014001640013>
8. Queirós PJP, Vidinha TSS, Filho AJA. Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. *Rev Enf Ref* [Internet]. 2014 [cited 2018 mar. 15]; IV(3):157-64. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn3/serIVn3a18.pdf>
9. Mete S, Gokçe İsbir G. Using a nursing theory or a model in nursing PhD dissertations: a qualitative study from Turkey. *Int J Nurs Knowl*. 2015; 26(2):62-72. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/2047-3095.12036>
10. Henckemaier L, Siewert JS, Tonnera LCJ, Alvarez AM, Meirelles BHS, Nitschke RG. Cuidado transcultural de Leininger na perspectiva dos programas de pós-graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Rev Ciênc Saúde* [Internet]. 2014 [cited 2018 mar. 14]; 7(2):85-91. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/15722/11848>
11. Minayo M. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2014.
12. Dourado SBPB, Bezerra CF, Anjos CCN. Conhecimentos e aplicabilidade das teorias de enfermagem pelos acadêmicos. *Rev Enferm UFSM*. 2014; 4(2):284-91. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/217976929931>
13. Cunha CMSLM, Macedo APMC, Vieira IGFF. Percepções dos estudantes de enfermagem sobre os processos formativos em contexto de ensino clínico. *Rev Enf Ref* [Internet]. 2017 [cited 2018 mar. 15]; IV(12):65-74. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn12/serIVn12a08.pdf>
14. Hirsch CD, Barlem ELD, Duarte FD, Fornari NC, Silva BR, Nogário ACD. Sociodemographic and academic profile of undergraduate nursing student of the Nursing School/FURG Profile of nursing students. *J Nurs Soc Health*. 2014; 1(1):13-8. doi: <http://dx.doi.org/10.15696/2358-9884/jonse.v1n1p13-18>
15. Karnick PM. Nursing Theory: The Neglected Essential. *Nurs Sci Q*. 2013; 26(2):130-1. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/0894318413477210>
16. Jara SF, Lizano PA. Aplicación del proceso de atención de enfermería por estudiantes, un estudio desde la experiencia vivida. *Enferm Univ*. 2016; 13(4):208-15. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.reu.2016.08.003>
17. Yancey NR. Why teach nursing theory? *Nurs Sci Q*. 2015; 28(4):274-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/0894318415599234>
18. Grillo MJC, Silva KL, Sena RR, Tavares TS. A formação do enfermeiro e a necessidade de consolidação do Sistema Nacional de Saúde. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2013 [cited 2018 mar. 24]; 2(2):57-68. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/viewFile/402/408>
19. Ferreira EB, Pereira MS, Souza ACSS, Almeida CCOF, Taleb AC. Systematization of nursing care in the perspective of professional autonomy. *Rev Rene*. 2016; 17(1):86-92. doi: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2016000100012>